

Palestra: “Onde o Selo me levar – Conexão África”

Pesquisador, organizador e palestrante: Luiz Gonzaga Amaral Júnior

Data da produção do trabalho: Agosto/2022

África

A África é um continente localizado ao sul da Europa e sudoeste da Ásia, ocupando cerca de 20% da área continental do planeta.

Dona de uma pluralidade étnica e cultural, o continente é conhecido como “o berço da humanidade”, pois diversos estudos mostram que foi a primeira região habitada por humanos.

A África é composta por cinquenta e quatro países: África do Sul, Angola, Argélia, Benin, Botsuana, Burquina Faso, Burundi, Camarões, Chade, Costa do Marfim, Djibuti, Egito, Eritreia, Essuatíni, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Ilha de Comores, Ilhas de Cabo Verde, Ilhas de Madagascar, Ilhas São Tomé e Príncipe, Ilhas Seychelles, Lesoto, Libéria, Líbia, Malawi, Mali, Marrocos, Mauritânia, Moçambique, Namíbia, Niger, Nigéria, Quênia, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, República do Congo, República de Maurício, Ruanda, Senegal, Serra Leoa, Somália, Sudão, Sudão do Sul, Tanzânia, Togo, Tunísia, Uganda, Zâmbia, Zimbábue.

Nesta terceira de uma série de cinco palestras, contaremos um pouco da história dos locais turísticos homenageados dentro do projeto “Filaturismo Poético: Cruzando o Mundo Através das Letras e dos Selos Postais”, trabalho onde foram apresentados dados de geografia, economia e cultura de alguns países das Américas, África, Europa, Ásia e Oceania, sendo ilustrado com dois selos postais com referência ao país e uma poesia de um grande autor da pátria.

Serão abordados dentro deste volume sete países do continente: África do Sul, Argélia, Camarões, Egito, Marrocos, Moçambique e Nigéria. Espero que gostem do trabalho. Os fascículos do Filaturismo Poético sobre estes países podem ser acessados através deste link:

<<https://www.filateliaanancias.com.br/filaturismo-poetico-cruzando-o-mundo-atraves-das-letras-e-dos-selos-postais/>>.

África do Sul – Anfiteatro das Montanhas Drakensberg

As **Montanhas Drakensberg** são a cordilheira mais alta do continente africano.

Com cerca de 3.482 metros de altura e mil quilômetros de comprimento de norte a leste, as montanhas ficam na fronteira com o Lesoto, país que fica dentro da África do Sul, sendo compostas por uma camada de arenito que é coberta por uma camada de 1.400 metros de basalto.

As montanhas trazem em suas paredes mais de 40 mil trabalhos de arte da tribo San, que viveu na região há milhares de anos e é considerada por muitos como “a cultura mais velha do mundo”, recebendo dos europeus o apelido de “bushmen” (homens do mato).



Turismo – Anfiteatro das Montanhas Drakensberg. Emissão Postal Sul-africana de 13 de novembro de 1978

Um dos seus principais atrativos para os turistas é o “Anfiteatro”, paredão de cerca de 8 quilômetros no formato de um anfiteatro e que é parte do Royal Natal National Park, complexo que abriga diversas cachoeiras com piscinas naturais e trajetos para trekking.

Outro local para se visitar é o Cathedral Peak National Park, onde a montanha ganha um visual com mais “pontas” e um aspecto mais radical.

A região conta ainda com penhascos de arenito, florestas intocadas, picos elevados e diversas plantas nativas, além de mais de trezentas espécies de pássaros.

Argélia – Jardin d'Essai du Hamma

Jardin d'Essai du Hamma (Jardim de Teste Hamma) é um dos jardins botânicos mais bonitos do mundo

Localizado na província de Sétif, região da Baía de Argel, o Jardim foi criado em 1832 por decreto do Governador Geral Antoine Avisard. Inicialmente a obra destinava-se para o reparo ecológico nos pântanos, a fim de que os mesmos se tornassem solos agrários.

A partir disso começou a se fazer o cultivo de plantas medicinais e outras de fins comerciais. O Jardim começou com 5 hectares, mas em 1837 ocorreu a expansão para 18 hectares através de medidas de saneamento.



Jardins – Jardin d'Essai du Hamma. Emissão Postal Argelina de 05 de junho de 2007

Em 1900 foi criado um jardim zoológico no local. Já em 1914 o Jardim se tornou público, tendo passado por uma grande reforma promovida pelo governo, ganhando o status de “universidade agrária” a partir de 1930.

Atualmente o local se tornou um centro de pesquisas, proporcionando aos estudiosos e visitantes passeios guiados e também exposições de fauna e flora, além de contar com centenas de trabalhos de arte clássicos e modernos e o destacado “Memorial de Mártires”, monumento que homenageia os mortos da guerra de independência do país.

O Jardim chegou a ser fechado em 1993 por conta de uma guerra civil na região, sendo reaberto somente em 2009. Hoje o local recebe cerca de 900 mil visitantes por ano e conta com programas educacionais de caráter ambiental onde participam mais de 15 mil crianças.

Camarões – Monte Camarões

O **Monte Camarões** é o ponto mais alto da África subsaariana ocidental e central.

Também conhecido como “Monte Fako”, está localizado na fronteira do norte do Camarões com a Nigéria, com cerca de 4.095 metros de altura e se estendendo por uma distância de 23 km na direção do Golfo da Guiné.

No lado sudeste do vulcão se encontra a cidade de Buea (sudoeste de Camarões) e no sopé sul da montanha fica o porto de Limbe. O Monte faz parte da “Linha Vulcânica dos Camarões”, região que ocupa uma área que começa nas ilhas de São Tomé e Príncipe e vai até as montanhas do Tibesti, no Chade.



Paisagens – Monte Camarões em Erupção. Emissão Postal Camaronesa de 25 de novembro de 1983

O monte foi escalado em 1861 pelo explorador britânico Richard Burton. É considerado o “vulcão mais ativo da África”, com sua primeira erupção tendo ocorrido por volta do século V a.C. e a mais recente em 03 de fevereiro de 2012.

A região da parte da frente para o mar do vulcão tem um alto índice pluviométrico, com média anual de mais de 10 mil milímetros. Mesmo com essa grande umidade, o cume da montanha com frequência é coberto de neve.

O vulcão produz materiais basálticos e traquibasálticos, o que faz com que seus solos sejam propícios para o plantio de banana, dendê e cacau, além de seringueiras. Seus vales são utilizados para pastagem e suas encostas se destacam com suas densas florestas.

Egito – Templo de Abu Simbel

O **Templo de Abu Simbel** é uma das construções históricas mais famosas do Egito depois das Pirâmides.

O templo, que fica no sul cidade de Aswan (às margens do lago Nasser, que se originou de uma barragem do rio Nilo), foi erguido por Ramsés II, o maior dos faraós, no auge de seu império, sendo localizado onde ficava a fronteira sul do Egito com Núbia (região do Sudão).

A construção ficou escondida pelas areias do deserto até 1813, quando foi redescoberta pelo explorador suíço John Lewis Burckhardt. Na época, somente as cabeças das grandes estátuas da entrada estavam visíveis, com o processo de remoção da areia sendo concluído apenas em 1909.



50º Aniversário das Relações Diplomáticas entre Egito e China – Templo Abu Simbel. Emissão Postal Egípcia de 13 de julho de 2006

Com receio do templo ser submerso pelo rio Nilo, foi feito um processo de transferência da estrutura para 61 metros acima do nível original e 200 metros de distância do lago Nasser, numa operação que contou com apoio internacional e que custou mais de 40 milhões de dólares.

O conjunto de Abu Simbel é composto na verdade por dois templos. O maior, que celebra a vitória de Ramsés II na Batalha de Cades (onde hoje é a Síria), conta com quatro grandes estátuas do faraó e é dedicado aos deuses Amon, Ptah e Re-Harakty. Já o menor, dedicado à deusa Hathor, foi feito em homenagem à sua esposa favorita, Nefertari.

No local também são realizadas duas grandes cerimônias que homenageiam os antigos egípcios, que são conhecidas como “Festival do Sol”. As datas das mesmas são 22 de fevereiro e 22 de outubro, “data da ascensão ao trono” e “data do aniversário” do faraó. O templo maior inclusive foi construído com alinhamento para o sol com base na matemática e astronomia, a fim de que a luz do astro pudesse iluminar a estátua de Ramsés II na sala final só nestas datas.

Marrocos – Mesquita Hassan II

A **Mesquita Hassan II** é a maior mesquita do Marrocos e a terceira do mundo.

Localizada na cidade de Casablanca (a mais populosa do país), foi construída para homenagear Mohammed VI, filho do rei Hassan II, que governou o país de 1961 a 1999, quando veio a falecer, com seu filho vindo a lhe suceder no poder.

A obra se iniciou em 1986 e foi concluída apenas em 1993. Foram gastos 800 milhões de dólares, em um trabalho feito por 35 mil operários, dentre eles 10 mil habilidosos artesãos, que trabalharam dia e noite para finalizar o trabalho, que contou com o apoio financeiro da maioria das famílias marroquinas.



Construções Religiosas – Mesquita Hassan II e sombra da Basílica de Casablanca. Emissão Postal Marroquina de 10 de junho de 2001.

Parte do templo fica sobre as águas do Oceano Atlântico, com o piso feito de vidro para que os fiéis possam se ajoelhar sobre a visão do mar, em área de acesso apenas para a família real.

Mas apesar dessa questão a mesquita foi construída baseada na integração das religiões. Isto porque o seu minarete (o maior do mundo, com 210 metros de altura) foi construído inspirado em uma igreja católica de Sevilha (Espanha) e a mesquita é a única que aceita visitas de não-muçulmanos no Marrocos.

A construção também se destaca por seus traços clássicos, mesmo sendo uma obra dos anos 1990, possuindo uma grande sala de oração e podendo receber até 25 mil pessoas, com visitas guiadas em espanhol e inglês durante boa parte do dia.

Moçambique – Parque Nacional do Bazaruto

O **Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto** é o mais antigo parque marinho do país.

O parque foi fundado em 25 de maio de 1971 pelo governo do país para proteger a população marinha deste arquipélago, que é composto por cinco ilhas, das quais três são habitadas, com um total de 5 mil habitantes.

No total, o parque é composto por uma área de 1.430 quilômetros quadrados, contando com uma equipe de cinquenta e três guardas-florestais desde 2019.



Reservas de Caça e Parques Nacionais – Parque Nacional do Bazaruto – Inhambane. Emissão Postal Moçambicana de 25 de maio de 1993

A estrutura atualmente é lar de proteção para cerca de 170 espécies de aves, 48 de répteis, 21 de mamíferos terrestres, nove de mamíferos marinhos, 500 de moluscos marinhos e costeiros e 2.000 espécies de peixes.

O local também cuida de quase 250 dugongos, últimos exemplares destes mamíferos marinhos que correm risco de extinção e que tinham como parentes modernos mais próximos as “vacas marinhas Stellar”, que foram extintas no século XVIII por conta da caça promovida pelos humanos.

Desde 2017 a Administração Nacional de Áreas de Conservação (ANAC), que fez um pacto de 25 anos com a African Parks, organização sem fins lucrativos, é responsável por cuidar, restaurar e gerir o Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto.

Nigéria – Grande Mesquita de Kano

A **Grande Mesquita de Kano** é uma histórica e impressionante edificação da África Ocidental.

Localizada na cidade de Kano, no norte do país, a atual mesquita (construída após a destruição da anterior na década de 1950) foi feita graças ao apoio britânico, como forma de agradecimento pelo importante papel da Nigéria na Segunda Guerra Mundial.

Entretanto, sua história remonta ao século XIV. Na época acredita-se que havia na cidade uma mesquita retangular de baixo perfil. Depois disso, graças a uma parceria entre o sultão de Kano, Sarkin Muhammed Rumfa, e o egípcio Abd al-Rahman, foi feita uma mesquita de barro do tipo “soro”.



Governo Autônomo da Região Norte – Grande Mesquita de Kano. Emissão Postal Nigeriana de 14 de março de 1959

A construção foi feita como uma forma de demonstrar a hegemonia do Islamismo na região, erguendo-se assim uma “mesquita de sexta-feira”, como é conhecida a mesquita central de uma localidade, contando com um minarete.

Depois disso a Grande Mesquita foi transferida para um novo local em 1582 pelo sultão de Kano na época, Muhammed Zaki. O templo passou ainda por uma nova reforma entre 1855 e 1883 determinada pelo emir Sarkin Kano Abdullahi dan Dabo.

Cerca de 50 mil fiéis frequentam a mesquita para realização das orações semanais e milhares de turistas e estudiosos da religião visitam anualmente o local.

Bibliografia:

<<https://africanparks.org/o-parque-nacional-do-arquipelago-de-bazaruto-em-mocambique-celebra-o-50o-aniversario>>. Acesso em 27 de agosto de 2022.

<<https://archnet.org/sites/3777>>. Acesso em 27 de agosto de 2022.

<<https://br.memphistours.com/Egito/Guia-de-Viagem/aswan-e-suas-atracoes/wiki/abu-simbel-festival-do-sol>>. Acesso em 27 de agosto de 2022.

<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/africa-continente.htm>>. Acesso em 20 de agosto de 2022.

<<https://britannica.com/place/Mount-Cameroon>>. Acesso em 20 de agosto de 2022.

<<https://dn.pt/globo/san---a-mais-velha-cultura-do-mundo-1256432.html>>. Acesso em 20 de agosto de 2022.

<<https://lugaresquefazer.com/wiki/monte-camaroes>>. Acesso em 20 de agosto de 2022.

<<https://monitordooriente.com/20190415-jardim-botanico-de-argel-argelia/>>. Acesso em 20 de agosto de 2022.

<<https://muslimvoice.com.ng/2022/04/02/the-nigerian-mosque-great-mosque-of-kano/>>. Acesso em 27 de agosto de 2022.

<<http://qualviagem.com.br/drakensberg-a-cordilheira-mais-alta-da-africa-do-sul/>>. Acesso em 20 de agosto de 2022.

<<https://viagemeturismo.abril.com.br/coluna/achados/africa-do-sul-os-cenarios-mais-espetaculares-das-montanhas-de-drakensberg/>>. Acesso em 20 de agosto de 2022.

<<https://viagenseoutrashistorias.com.br/a-mesquita-hassan-ii-em-casablanca/>>. Acesso em 27 de agosto de 2022.

Links das imagens dos selos utilizadas na palestra:

África do Sul: <<https://i.colnect.net/b/801/171/Amphitheater-Drakensberg.jpg>>

Argélia: <<https://i.colnect.net/b/464/840/Jardin-d-Essai-Hamma-Algiers.jpg>>

Camarões: <<https://i.colnect.net/b/7455/992/Mount-Cameroon.jpg>>

Egito: <<https://i.colnect.net/b/4470/670/50th-Anniversary---Abu-Simbel-Temple-Egypt.jpg>>

Marrocos: <<https://i.colnect.net/b/2359/122/Hassan-II-Mosque-Casablanca-1993-Shadow-of-the-Basilica.jpg>>

Moçambique: <<https://i.colnect.net/b/1119/740/Dugong-Dugong-dugon-Bazaruto-National-Park.jpg>>

Nigéria: <<https://i.colnect.net/b/1657/059/Kano-s-mosquee.jpg>>

Agradecimentos:

Aos membros do Clube Filatélico Candidés (Bernardo, Bianca, Cassiano, Clotilde, Conceição, Lauro e Sérgio, além dos membros que fazem parte do grupo do Whatsapp) e à Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago, pelo apoio irrestrito ao exercício de nossas atividades.

Ao meu amigo José Baffe, que sempre me auxilia com sua página do facebook que é uma belíssima biblioteca de conhecimento.

Ao meu amigo José Carlos Marques, que disponibiliza os editais de selos postais através do link <https://drive.google.com/drive/folders/1dzcmhjsCwGn2vj9eFhB3NfzAcAvBGm70?fbclid=IwAR29AQ2oK6VAn4X4yUON4EQtp9qvb8CVOXEta47KAy0GUP0oSS-Fzw_wME>, o que me auxilia muito no andamento dos trabalhos.

Ao meu amigo Peter Meyer, que além de organizar e produzir um catálogo de selos do Brasil físico completo e rico em informações, ainda disponibiliza um excelente catálogo online.

Ao meu amigo José Paulo Braida Lopes, os membros da Sociedade Filatélica de Juiz de Fora e aos amigos dos grupos de filatelia do Whatsapp, que compartilham comigo seus conhecimentos.

Ao meu amigo Paulo Ananias Silva, coordenador do site <<https://filateliaanancias.com.br/>>, que me ajuda na divulgação das palestras e atividades filatélicas, hospedando os materiais que produzo e organizo na página <<https://filateliaanancias.com.br/luiz-gonzaga-amaral-junior/>>.

Ao amigo Guilherme Ribeiro, coordenador do site <<https://selosdobrasilfilatelia.blogspot.com/>>, que também divulga os trabalhos filatélicos que produzo e organizo dentro da página <<https://selosdobrasilfilatelia.blogspot.com/p/conheca-o-nosso-membro-luiz-amaral.html>>.

Ao Dr. Roberto Aniche, que possui outra bela biblioteca de conhecimentos filatélicos <<https://robertoaniche.com.br/>> que subsidia bastante o meu trabalho.

A todos os filatelistas que buscam no seu dia a dia manter firme o colecionismo de selos e a manutenção das amizades e conhecimento que essa arte promove.